III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MCH1422

CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO COM IDOSOS

EDYANE MARIA DE SOUZA GONÇALVES
edyanesouza.mdh@gmail.com
MESTRADO - DESENVOLVIMENTO HUMANO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
MARLUCE AUXILIADORA BORGES GLAUS LEAO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO COM IDOSOS

Resumo
Este estudo faz uma reflexão sobre o processo de educação de adultos maduros e idosos em contextos de educação não formal. Considera-se a importância do educar o idoso para que conheça e acredite em suas reais capacidades, desenvolva seus talentos, visando colocar o conhecimento a serviço de sua construção como sujeito, isto é, exerça sua cidadania. Esta perspectiva de educação vai ao encontro os pressupostos da Educação Gerontológica, que focaliza o ensino para a população que envelhece. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada com seis docentes de um programa de extensão de uma instituição universitária da região metropolitana do Vale do Paraíba Paulista. Esse artigo é um recorte da pesquisa de dissertação em andamento de um Programa de Pós Graduação.

Palavras-chave: Contextos de Educação. Idosos. Formação Docente. Desenvolvimento Humano.

CONTEXTS OF FORMAL EDUCATION , NO FORMAL AND INFORMAL

Abstract
This study reflects on the process of education of mature adults and the elderly in the context of non-formal education . The importance of educating the senior to know and believe that their real abilities , develop their talents, aiming to put the knowledge of its construction service as subject, that is, exercise their citizenship is considered. This view of education meets the assumptions of Gerontological Education, which focuses on education for the aging population. It is a qualitative approach, the type of case study conducted with six teachers of an outreach program of a university in the metropolitan region of Vale do Paraíba Paulista. This article is part of a research dissertation in progress of the Graduate Program.

Key words: Contexts of Education. Senior citizens. Teacher Training. Human Development.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo psicológico essencial para sobrevivência dos seres humanos no decorrer de todo o seu desenvolvimento (ABBAD; BORGES-ANDRADE, 2004, p. 237), dessa maneira, aprender constitui-se um processo contínuo que possibilita novas formas de pensar e agir. Considera-se que ensinar e aprender são processos concomitantes e indissociáveis, pois, ao executar um, o outro também é realizado. Quem ensina, independentemente da natureza do educador, seja ele um docente ou não, tem de gostar de pessoas, ser modelo, exigente consigo mesmo e com quem ensina, manter um clima desafiante e motivador, incentivando o aprendizado por parte daqueles a quem ensina. O encontro entre a teoria e a prática, no qual um é o sujeito e o outro é o objeto, deve ser reforçado pelo docente como forma de

aproximação do conhecimento, uma vez que professor e aluno são sujeitos da construção de seus saberes.

Em relação ao profissional docente, considera-se que o perfil do professor para o século XXI requer a construção de uma identidade que não seja imutável, mas capaz de realizar leituras aprofundadas sobre o fenômeno educacional. Nesse sentido, sua formação deve proporcionar o questionamento de suas próprias práticas. Para isso, é preciso que se entendam como sujeitos capazes de gerar conhecimentos e de valorizar os conhecimentos desenvolvidos por outros, nos espaços de educação formal, informal e não formal.

Pode-se dizer que o processo educativo segue a mesma trajetória, pois, o processo de aprendizagem está presente também na fase adulta do ciclo vital. Os contextos de educação ocorrem quando o sujeito se apropria de algo novo e apreende novas informações, que passam a fazer parte dele.

> Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato direto com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. [...] Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sóciohistóricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo (OLIVEIRA, 2009, p. 59).

Ao longo da vida, o desenvolvimento humano acontece como um processo de transformação do indivíduo, de forma continuada e dinâmica, sendo permanentemente ativo nas relações do indivíduo que se encontra em atividade em seu ambiente complexo, integrado e mutável. Conforme convive num determinado ambiente, cada pessoa vai assimilando valores e se integrando a situações que permitem seu aprimoramento, seja pela aquisição de conhecimentos ou pela vivência de experiências, que transformam a maneira de perceber o mundo ao seu redor.

O trabalho dos docentes do programa estudado se inscreve âmbito da educação não formal, uma vez que o objetivo é produzir e partilhar conhecimento, cultura, promoção de saúde, bem-estar e cidadania, garantindo assim sua função social e o compromisso com a sociedade.

Entende-se que a educação não-formal não está vinculada, necessariamente, a diretrizes curriculares e não se distancia da educação formal. Excepcionalmente ela não se prende a conteúdos disciplinares padronizados. No entanto, sendo um programa educativo para idosos, os docentes precisam estar alicerçados num projeto pedagógico, para direcionamento dos caminhos a serem seguidos (CORTELLETTI; CASARA, 2006).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se fala da aprendizagem e construção dos saberes do docente, devem-se valorizar os contextos e os processos de educação nos quais o docente está inserido. Ao realizar a pesquisa sobre os termos **educação não formal, informal e formal**, verificou-se a existência de diversas definições.

Para Gadotti (2005) na educação formal os objetivos são claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo. Já a educação não-formal esta diretriz é mais resumida, menos hierárquica e menos burocrática, a duração pode variar, podendo ou não, conceder certificados de aprendizagem dos conteúdos.

De acordo com Gohn (2006) o termo não-formal ainda é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal, sendo esta, a educação realizada ao longo da vida, de maneira subjetiva e por amigos, pais, vizinhos, comunidade, meios de educação de massa entre outros.

Segundo Gohn (2006), entende-se por educação não formal aquela voltada para o ser humano como um todo, homens e mulheres, numa perspectiva da emancipação. Gohn (2006) coloca como objetivo da educação não formal, uma educação para a cidadania dividindo-a em sete eixos: 1) Educação para justiça social; 2) Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.); 3) Educação para liberdade; 4) Educação para igualdade; 5) Educação para democracia; 6) Educação contra discriminação; 7) Educação pelo exercício da cultura, e para a manifestação das diferenças culturais.

A educação não formal não substitui a educação formal. Gadotti (2005, p.2) afirma que a "educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades, já a educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Tem uma duração variável, podendo ou não, conceder certificados de aprendizagem".

Este estudo analisa como a aprendizagem e os saberes dos docentes do programa contribuem para estes contextos de educação, ao realizarem o trabalho com adultos maduros e idosos. Se caracteriza como um trabalho de educação não formal, pois as atividades em que atuam são organizadas fora do sistema formal, dentro de um programa de extensão.

3 MÉTODO

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, do tipo Estudo de Caso (YIN, 2001). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté, sob o no 25464013.0.0000.5501. Utilizou-se o grupo focal como instrumento de coleta de dados, que Morgan (1997), define como uma técnica pertinente à pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações entre pessoas, conduzidas por um facilitador. Foi realizada um grupo focal com seis docentes de um programa de extensão universitária oriundos de áreas diversas, que realizam atividades pedagógicas com idosos, com duração de uma hora e meia, ocorrendo no ambiente de trabalho destes ~~s~~ docentes. O material discutido no grupo foi gravado, posteriormente transcrito e resguardando-se o sigilo das identidades. Em seguida, procedeu-se à análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e compreensão à luz de teóricos da área de formação de professores e educação de idosos. Apresenta-se a seguir um recorte desta análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora tal programa exista há catorze anos, seu formato atual assume características de educação continuada. Seu escopo de atuação abrange dois grandes eixos: o de educação gerontológica e de gerontologia educacional, ou seja, a formação de profissionais, da comunidade civil e acadêmica em áreas correlatas ao fenômeno do envelhecimento; bem como educação continuada da população adulta acima de 50 anos, que busca a universidade enquanto espaço educativo, por motivos diversos, tais como a aquisição de conhecimentos, atualização cultural, melhoria nas práticas de saúde e autocuidado, ampliação dos níveis de integração e interação sociais (LEÃO, 2008). Este

estudo se limita ao eixo da gerontologia educativa, em que as práticas educativas desse programa assumem o formato de oficinas de saúde e socioculturais, bem como cursos de curta duração.

Observou-se que o trabalho do docente que lida com as demandas dos adultos maduros e idosos, a partir de sua inserção em espaços de educação não formal, visa também contribuir para uma sociedade mais emancipada e desenvolvida. Assim, o contexto de educação formal e não formal se complementam enquanto processo de formação humana e social.

Ramalho (2011) lembra que John Dewey via o conhecimento e o desenvolvimento como um processo social, integrando os conceitos de sociedade e indivíduo. Classificou o trabalho de Dewey como filosofia educacional, de que a pessoa é quem realmente introduz ideias revolucionárias no conhecimento. Não considerava o ensino como algo acabado, mas como habilidades que as pessoas adquirem e podem ser integradas à sua vida. Em 1959, Dewey anunciou que o aprendizado se dá no compartilhamento de experiências, e que essa possibilidade só se dá num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento.

Ressalta-se aqui a analogia feita por Jay Cross (2006) sobre o uso dos termos aprendizado formal e informal: o aprendizado formal é como andar de ônibus, que segue um determinado caminho, não importa as suas necessidades individuais. Já o aprendizado informal é como andar de bicicleta, pode-se mudar de direção a qualquer momento.

Dentre os diversos motivos que fazem com que a aprendizagem informal seja tão significativa, está o fato das pessoas, em especial os adultos, preferirem uma orientação de aprendizagem voltada para a resolução de problemas, em vez de centrada em apenas um assunto (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2009).

A definição de educação de adultos, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) aprovada em Nairob, em 1976, permite pensar nos contextos de educação e a distinguir os tipos de contextos em que ocorrem:

> Educação de adultos seria o conjunto de processos organizados de educação, qualquer que seja o conteúdo, o nível e o método, quer sejam formais ou não formais, quer prolonguem ou substituam a educação inicial dispensada nos estabelecimentos escolares, universitários e sob forma de aprendizagem profissional, graças aos quais, pessoas consideradas como adultas pela sociedade de que fazem parte, desenvolvem as suas aptidões, enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova orientação, e fazem evoluir as suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um desenvolvimento integral do homem e de uma participação no desenvolvimento socioeconômico e cultural equilibrado e independente.

Educar o adulto maduro e o idoso para olhar e acreditar em suas capacidades, desenvolver seus talentos, ensiná-lo a colocar o conhecimento a serviço de sua construção como sujeito, isto é, a exercer sua cidadania, são tarefas da educação não formal e da Educação Gerontológica, que focaliza o ensino para a população que envelhece.

As Universidades Abertas para a Terceira Idade (UATIs) têm se disseminado nas diferentes universidades pelo mundo afora como uma estratégia de empoderamento

do idoso. Trata-se de uma educação não formal e uma educação permanente, ao mesmo tempo em que instrumentaliza o idoso com conhecimentos, informações que possibilitam e legitimam o exercício pleno da cidadania.

Deste modo, a educação gerontológica visa atividades realizadas por docentes e por profissionais externos, que vão ao encontro dos processos educacionais relacionados aos adultos maduros e idosos dentro do contexto de educação não formal.

> Os processos educacionais não podem estar atrelados somente à escolarização, mas sim, as demais possibilidades, comumente encontradas nas práticas de educação não formal. E, são nestes espaços que muitas vezes o idoso encontrará vez e voz, efetivando a participação cidadã (OLIVEIRA, 2013, p.83).

Na perspectiva da educação não formal, as UATIs[1] buscam "[...] oferecer possibilidades de experiências e vivências para que esse público faça novas escolhas e opções pessoais e sociais" (SILVA, 2009, p.9). Além de oferecerem conhecimentos e informações dentro de uma perspectiva de educação permanente, os docentes aqui estudados, proporcionam oportunidades educacionais aos idosos como: autoconhecimento, atualização cultural, convivência em grupo e qualidade de vida. Os adultos idosos frente a todas as possibilidades que podem lhe ser proporcionados estão sendo chamados a freqüentar os espaços de educação de não formal.

Seja no formato de UATIs ou em configurações adaptadas às características institucionais, é nesta perspectiva que os programas de extensão universitária trabalham com a educação não formal atuando na temática do envelhecimento, ou seja, constituem-se espaços de ensino que se utilizam de estratégias mais lúdicas, culturais e artísticas, o que torna essa oportunidade educativa tão atraente para esta população.

Segundo Cachioni (2003), foi a partir da década de 80, que as Universidades de Terceira Idade no Brasil elaboraram programas educacionais mais amplos, satisfazendo uma população de idosos aposentados mais escolarizada, exigindo cursos universitários com direito a créditos e diplomas. Para a integração do idoso nas instituições de ensino superior e a implantação dos programas de educação permanente, Vital (2005) afirma que tem sido necessário buscar profissionais interessados em trabalhar com este segmento da população. A questão do preparo de professores para a educação de adultos maduros e idosos nos espaços dos programas de extensão, para Cachioni e Palma (2006) é um requisito indispensável, pois essa clientela exige um tipo de educação menos acadêmica.

Mas para atuação dos docentes juntos aos adultos maduros e idosos, cabe ressaltar a necessidade de uma formação específica para o desenvolvimento de ações em educação não formal, que para muitos, devido ao hábito de lidarem com relações pedagógicas consolidadas, determinam mudanças no andamento de suas práticas, conforme relatos a seguir:

> "*Então, eu tive que diminuir a velocidade das minhas aulas para atender a essa nova demanda, a esse avanço, diminuir conteúdo, abrir mais módulos para que eles não tenham medo desse aprendizado." (D1).*
>
> *"Antes eu tinha pressa para que eles fossem mais rápidos, hoje não, eu tenho mais paciência, aprendi aqui nesse convívio. Porque eles têm que ser rápidos, se eles podem aprender com calma? Mas eu, que*

> *estou ensinando tento passar com mais tranquilidade, e eu tenho observado que eles têm aprendido mais."* (D3).

Nestes contextos a educação assume um papel relevante para a aprendizagem e a construção dos saberes do docente, por permitir que o aluno adulto maduro e idoso acompanhe a evolução da sociedade, de maneira que ele participe deste ritmo acelerado de mudanças.

> *"Daquele idoso que eu atendia antes, percebo hoje que há uma diferença, que a gente teve que melhorar muito o atendimento [...]. Porque se não eu também já não teria mais paciência.*" (D4).
> "*Estou pensando neste grupo aqui da maturidade como eles podem interferir na minha atuação docente*." (D5).

Para estes docentes o dia a dia contribui para a sua própria aprendizagem, os idosos não procuram só os conhecimentos formais, mas também a valorização pessoal de si própria e do outro. De acordo com Lopes e Burgardt (2013, p.321) a educação para os idosos tem o intuito de compartilhar saberes e conhecimentos, mas muito mais em função de aprendizagens significativas. Deste modo, o desenvolvimento do sujeito sempre visa a um fim.

> *"[...] você saber que ele não está fazendo uso desse espaço só para aprender alguma coisa, não vem aqui só buscar conhecimento. Vem buscar algo mais que ele deseja.*" (D3).

Vê-se que nestes contextos muitos desafios para os docentes. É necessário que o ambiente educativo se diversifique e a educação abandone os sistemas formais para favorecer uma educação para a aprendizagem ao longo da vida. De acordo com Libâneo (2001, p. 22) "o docente tem de ser competente no domínio das matérias que ensina, nos métodos, nos procedimentos de ensino, sem ele não é possível a existência de aprendizagens duradouras". Nos espaços em que se dá a educação, o docente é mediador dos conhecimentos produzidos por ele e pelos alunos. Para estes docentes, de acordo com suas experiências e a prática, ao se ensinar se aprende, ou seja, o importante é o como se educa na educação não formal.

Para Bohn, Marzari e Scherer (2011), o processo de ensinar e aprender para os docentes nestes contextos de educação deve considerar o passado como experiência, que é transformado em conhecimento, o presente como atividade e capacidade de realização, cabendo ao futuro a possível realização das inquietudes, proporcionadas pela profissão. A narrativa a seguir, ilustra o este processo de ensinar e aprender para os docentes nestes contextos de educação:

> "*Antes, eu não sei se foi com o passar dos anos, [...] porque eu acho que antes eu conseguia, vamos dizer assim, dar meu módulo em dois módulos, vamos supor assim, conseguia num determinado tempo fazer tudo que estava planejado, hoje em dia não consigo mais*." (D1).

Reis (2014) afirma que nos processos da aprendizagem verifica-se a existência de uma base informal e formal dos saberes. O acesso aos saberes informais do processo

educativo implica estabelecer uma ruptura com o modelo escolar existente, considerando as situações educativas pelos seus efeitos, e não pela sua intencionalidade.

Cármen Cavaco (2002) se refere à aprendizagem e à formação experiencial como processos de aquisição de saberes que têm origem na globalidade da vida, ou seja, associados à modalidade da educação informal que resulta da ação de quem aprende e do meio, num processo cumulativo.

Em suma, a valorização dos saberes docentes para uma educação não formal, deve passar por um processo de oportunidades educativas que são vivenciadas no cotidiano. Para Cavaco (2002, p. 26) "[...] à educação informal é vista como uma modalidade educativa não organizada, que pode ser intencional ou não, e que se designa da educação em consequência dos seus efeitos na alteração dos conhecimentos, comportamentos e atitudes dos indivíduos".

4 CONCLUSÃO

Ao analisar as práticas e os contextos de educação aqui explicitadas, embora haja diferenças em relação ao que acontece na educação formal, uma forma fixa e determinada de aplicação de conteúdos, nesse programa os docentes também possuem uma diretriz, um projeto pedagógico, mas contam com a liberdade de definirem a metodologia, os procedimentos,o ritmo e o roteiro para desenvolverem suas práticas com os adultos maduros e idosos. Observou-se que quem trabalha com o adulto idoso, deve estabelecer um processo contínuo de sua formação e de seus saberes. O docente é o resultado de um longo processo de aprendizagem que requer não apenas uma preparação teórica nas disciplinas, cursos e matérias ensinadas, mas também nas questões do como ensinar. Quando o docente torna-se um aprendiz permanente, passa a ser muito mais que um facilitador do conhecimento.

Por fim, analisar a prática docente no contexto contemporâneo de educação requer uma proposta que permita gerar conhecimentos a partir de uma perspectiva da aprendizagem e do desenvolvimento humano, a educação para os idosos ou a Gerontologia Educacional é um campo que se preocupa em promover a evolução destas práticas, especialmente para quem educa, frente às mudanças nas perspectivas da sociedade em relação ao envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. da S; BORGES-ANDRADE, J. E. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Cap. 10 p. 237-275.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo; Edições 70, 2011.

BOHN, C. L. Z.; MARZARI, C.; SCHERER, C. G. **O Paradigma da Aprendizagem no Contexto da Educação Popular e Saúde**. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2011.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

CACHIONI, M; PALMA, L. S. Educação Permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e com o idoso. In: FREITAS, Elizabete V.; et al.(Orgs.) **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. p.1456-1465.

CAVACO, C. **Aprender fora da escola** – percursos de formação experiencial. Lisboa: EDUCA, 2002.

CROSS, J. *Informal Learning: Rediscovering the Natural Pathways* (Aprendizagem Informal: Redescobrindo Caminhos Naturais que Inspiram Inovação e Desempenho) Pfeiffer, 2006.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não formal questão da educação formal/não formal**. Suíça, 2005. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizacional/
aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf>. Acesso em: 28 Ago. 2014.

GOHN, M. da G. **Educação Não-formal, na pedagogia social**. Em Anais do 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social 2006, São Paulo (SP) [online]. 2006. Disponível em:<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 22 de maio 2014.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de Resultados**: Uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação Corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LOPES, A. P.; BURGARDT, V. M. **Idoso**: um perfil de alunos na eja e no mercado de trabalho. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 18, n. 2.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 8. ed. Campinas : Papirus, 2004. p. 11-63.

MORGAN, D. L. **Grupos focais como pesquisa qualitativa**. Sage, 1997.

NAIROBI, 1976, U. Carta de Nairobi 1976 - UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 19ª sessão - NAIROBI, 1976. **Cadernos de Sociomuseologia**, América do Norte, 15, Jun. 2009. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/339>. Acesso em: 29 Jan. 2014.

OLIVEIRA, M. K. **Cultura e Psicologia**. Questões sobre o Desenvolvimento do Adulto. São Paulo: Hucitec, 2009.

OLIVEIRA, R. C. S. **Políticas públicas, educação e a pesquisa sobre o idoso no Brasil: diferentes abordagens da temática nas teses e Dissertações (de 2000 a 2009)**. Maringá, v. 35, n. 1, p. 79-87, Jan.- June, 2013.

RAMALHO, P. **John Dewey**. 2011. Disponível em: <educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/john-dewey-307892.shtml> Acesso em 30 Jun 2013.

REIS, G. M. F. M. da H. **Saberes dos educadores de adultos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade de Lisboa, Instituto da Educação. Lisboa, 2014. Disponível em < http://hdl.handle.net/10451/10923> Acesso em 15 abr. 2014.

SILVA, M. da. **Complexidade da formação de profissionais**: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

VITAL, S. S. **Afetividade e prática docente idosos**. Holambra: Segmento, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.